

# A excelência ao serviço da saúde e bem-estar



João Marques Pereira (presidente do Conselho de Administração), José Manuel Netas e António Graça Santos (vogais) falam-nos da missão e trabalho desenvolvidos pela associação mutualista Montepio Rainha D. Leonor e, mais concretamente, pela sua Casa de Saúde.



Fundado há 157 anos, o Montepio Rainha D. Leonor é uma associação mutualista cuja missão e consequente papel social se tem vindo a confundir, mediante largas décadas de história, com o próprio desenvolvimento do concelho das Caldas da Rainha, onde esta instituição abriu portas e ainda hoje permanece. Puramente indissociável do culminar desse estatuto tem sido o trabalho desempenhado pela Casa de Saúde, uma infraestrutura cuja origem remonta aos princípios do século XX. Assim sendo, e numa conjuntura em que o apoio social prestado a mulheres viúvas ou a crianças órfãs era nulo, a associação mutualista assumiu como seu dever proporcionar a melhor assistência que os seus meios lhe permitissem.

Pioneira por natureza, a generosidade destes atos sociais paulatinamente se foi multiplicando por novos tipos de respostas, entre os quais se passaram a incluir serviços de enfermagem e consultas médicas. Mas se existe um período marcante no historial da Casa de Saúde, tal corresponderá a 1960, ano em que foram inauguradas as atuais instalações de um orga-

nismo que passou a fornecer, aos associados e restante comunidade, toda uma série de novas valências e infraestruturas, entre as quais se chegou a incluir a primeira maternidade existente no concelho (entretanto encerrada). Volvidas cinco décadas, no entanto, o leque de cuidados e serviços médicos proporcionados é mais amplo do que nunca, sendo a Casa de Saúde sobejamente reconhecida pela qualidade e modernidade dos mesmos.

## Serviços de saúde e bem-estar

Consciente da importância de unir esforços tendo em vista uma maior amplitude de soluções, desde a primeira hora que a instituição apostou no estabelecimento de relações de parceria com diferentes serviços médicos e agentes do setor. A título de exemplo, os nossos interlocutores destacam o trabalho desempenhado na Unidade de Imagiologia, para o sucesso da qual não têm sido pequenos os esforços de constante atualização tecnológica levados a cabo pela Cedima, Lda. (empresa parceira, inserida no grupo IMI – Imagens Médicas Integradas).

Mais do que “assegurarem todas as exigências técnicas e humanas que são necessárias” para atender à elevada procura em torno dos variados meios auxiliares de diagnóstico, estes constituem-se – nas palavras de João Marques Pereira – como “parceiros de primeira linha, nomeadamente pela expansão e cobertura que fazem do território nacional”.

Mas a ligação que a associação mutualista Montepio Rainha D. Leonor tem vindo a estabelecer também, num amplo leque de Consultas de Especialidade, alimentadas por um corpo clínico que, de forma regular, colabora com a instituição. Neste contexto – e dentro de um universo que, entre muitos outros serviços, inclui a Cardiologia, a Neurologia, a Cirurgia Plástica, a Nutrição, ou a Ortopedia – “existe uma área em que somos muito fortes não apenas a nível regional, como também nacional: a Gastroenterologia”, esclarece José Manuel Netas.

A este respeito, “temos uma unidade de técnicas endoscópicas (convencionada com o SNS) para endoscopias digestivas altas e colonoscopias que é das maiores, a nível nacional, em termos de número de exames realizados”, acrescenta o porta-voz, confirmando que o trabalho desenvolvido em torno desta especialidade será, juntamente com o supramencionado serviço de Imagiologia, “dos pontos de referência da nossa instituição”. Já em regime de funcionamento diário entre as 8h00 e as 22h00, a Casa de Saúde oferece um Serviço de Atendimento Alargado, através do qual é possível o acesso a consultas de Clínica Geral e de enfermagem, sem marcação prévia, bem como a tratamentos de urgência.

Paralelamente, no entanto, a Casa de Saúde encontra-se equipada com uma área de Internamento (dispondo de 37 ca-

mas), no que corresponde a outra das suas mais importantes valências. Constituída por dois pisos, e assegurada por uma equipa de médicos internistas que garante uma cobertura médica 24 horas por dia, esta é uma resposta que – num protocolo celebrado com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – inclui uma Unidade de Convalescença inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados com 12 camas, para períodos de internamento até 30 dias. Anexo a estas instalações existe, por sua vez, um pequeno ginásio de Fisioterapia, que permite o acompanhamento, por parte de uma equipa de especialistas, dos utentes internados.

Já funcionando em regime de ambulatório, o Centro de Medicina Física e de Reabilitação consiste, por outro lado, num serviço (convencionado com o SNS) com capacidade para 125 utentes diários, afirmando-se como outra importante referência para a região – tal como se afigura, de resto, o funcionamento da sua farmácia hospitalar, ao abrigo da qual o Montepio Rainha D. Leonor tem protocoladas relações diretas com alguns laboratórios do setor, permitindo-lhe comprar medicação ao melhor preço de mercado.

## Respostas sociais

Especialmente atento às necessidades e características da região, bem como ao imperativo de contribuir para a qualidade de vida da população idosa, o Montepio Rainha D. Leonor é proprietário do Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira, uma estrutura residencial capacitada para 60 utentes e convencionada com a Segurança Social. Lembrando que esta é uma unidade devidamente preparada para acolher pessoas com elevados graus de dependência proporcionando-lhes um



acompanhamento permanente, carinhoso e digno, José Manuel Netas constata que “em 2017, a idade média dos nossos utentes rondava os 87 anos”, evidenciando as vantagens da íntima ligação entre esta resposta social e a Casa de Saúde.

Sempre num esforço para complementar o seu conjunto de serviços, o Montepio Rainha D. Leonor é também proprietário de um Condomínio Residencial, constituído por 95 apartamentos autónomos de tipologia T0 ou T1. Originalmente pensadas com o intuito de “oferecer uma solução a pessoas que tivessem necessidade de uma eventual institucionalização, mas para as quais o Lar pudesse não ser a resposta ideal”, estas residências permitem aos seus residentes o confortável acesso a variáveis Serviços de Apoio Domiciliário (da alimentação e limpeza do espaço à administração de medicamentos ou higienização), bem como a cuidados permanentes de enfermagem.

### Uma marca na comunidade

Empregando atualmente um total de 220 colaboradores, o Montepio Rainha

D. Leonor goza de um incontornável papel social que tem vindo, todavia, a renovar-se com o surgimento de novas conjunturas e desafios – sejam estes no âmbito da saúde e bem-estar, sejam na dimensão social. Nesse contexto, “e embora se verifique uma proliferação, a nível regional, de clínicas e outras unidades de saúde, continuamos a sentir imensa procura e a necessidade de desenvolver mais e melhores espaços para prestar os nossos serviços”, revela João Marques Pereira, que sublinha também o papel de “complementaridade” assumido pela Casa de Saúde às instituições do SNS, quer no concelho das Caldas da Rainha, quer em territórios limítrofes como Bombarral ou Óbidos.

Ainda a este respeito, José Manuel Netas salienta o facto de o Montepio Rainha D. Leonor ser o detentor, no concelho, da única infraestrutura privada com modalidade de internamento e bloco operatório. Lembrando que “os critérios para manter um doente internado numa unidade hospitalar pública são muito restritivos”, o porta-voz assegura que a Casa de Saúde oferece uma importante alternativa, na

medida em que “existe um acompanhamento paliativo que é feito até ao final da vida das pessoas, sempre com dignidade”, no que corresponde a um contributo social de extrema importância”.

Fatores como este ajudam a explicar o porquê de uma associação mutualista como o Montepio Rainha D. Leonor – com cerca de oito mil sócios ativos, no que corresponde a mais de 25% da população caldense – se ter transformado “numa marca” que tem vindo a atravessar gerações, “havendo uma ligação entre ela e as pessoas que é completamente diferente da relação que se tem com outras instituições”, sintetiza António Graça Santos.

### Um projeto de futuro

Consciente da necessidade de melhorar a sua capacidade de resposta, permitindo não apenas a satisfação da comunidade e do corpo clínico, como também a máxima rentabilização possível dos novos meios e progressos tecnológicos, a administração do Montepio Rainha D. Leonor assumiu um importante passo estratégico rumo a um futuro que “lançará a Casa de

Saúde para mais 50 a 60 anos”: a aquisição, já protocolada, das instalações da EDP situadas na entrada sul da cidade, que serão posteriormente requalificadas, prevendo-se que a eventual inauguração da nova unidade de saúde possa coincidir com o 160º aniversário da associação mutualista, em março de 2020.

Dividido em sete pisos, e descrito como “um edifício muito vantajoso do ponto de vista estrutural”, o futuro hospital privado permitirá que a instituição reforce não apenas o pioneirismo que sempre a caracterizou, mas também a relevância das parcerias já firmadas. A comprová-lo, importa ressaltar que o serviço de Imagiologia (a operar com o apoio da já mencionada Cedima/Grupo IMI) receberá uma “gama completa de novos equipamentos, incluindo algo que ainda nem nós, nem Caldas da Rainha, temos: a Ressonância Magnética”, completa João Marques Pereira antes de concluir que o principal benefício desta evolução será o reforço daquilo que considera mais importante: “a qualidade” do serviço e de uma missão que, atravessadas tantas décadas, ainda permanece.

